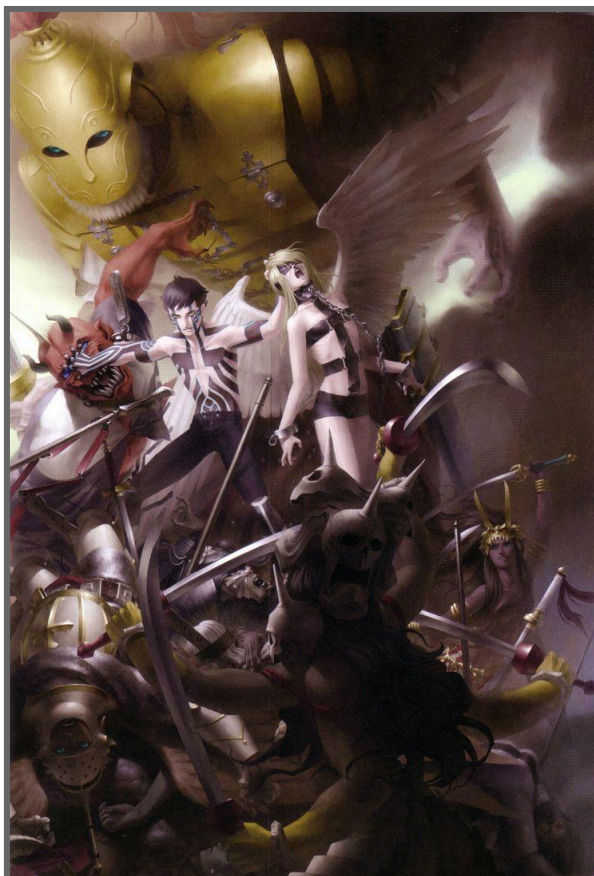


CRÔNICAS EFÊMERAS – VII

Clube Extra Oficial dos Arquidemônios



“Perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou;”

A noite densa dentro da Universidade atormentava meu coração.

Finalmente eu tinha criado coragem para chegar naquela porta tão ameaçadora. Passava todas semanas enxergando através de um futuro que talvez estivesse longe o suficiente para não ser concreto. Eu estava diante de uma pequena placa sobre a porta da mesma madeira de eucalipto que formava grande parte da Universidade.

“C.E.O.A”

Meus pais haviam me enviado diversas cartas nos últimos ciclos. Sempre dizendo o quanto eu deveria tentar superar minha solidão e entrar em um dos clubes que se formavam entre os alunos. Com um pequeno relógio em mãos que produzia sons com suas engrenagens já enferrujadas eu observei o horário. Era cerca de 2 horas para o fim do Sol Ameno. Quase período noturno.

Com toda força em minha mão, bati sobre a porta. Dei um toque leve, contido e envergonhado. Me sentia um pouco receoso mas deveria ter noção que meu irmão provavelmente sentiria orgulho dos passos que eu tomava durante meus dias.

A porta se abriu, o ranger daquela mesma madeira da porta tomava o ambiente. Um cheiro único de resina e livros envelhecidos eram levados com uma brisa única pelo dispositivo que ventilava o ar do ambiente. Pisquei de reflexo e observei o garoto à minha frente.

Já havia visto ele em algumas turmas de Dispositivos II. Ele era um ávido gênio, possuía ótimas notas além de uma curiosidade que o guiava de maneira única através dos seminários. Não me lembrava ao certo do nome dele, e mal tive tempo de abrir a boca. O mesmo ajeitou sua pequena franja enquanto dizia:

- Desejo entrar para o clube? Senhor.
- Sim! Eu gostaria sim... bem meu nome é...
- Não usamos nossos nomes aqui. Venha, vamos escolher o seu.
- Certo – Coloquei minha pequena bolsa para o lado enquanto caminhava para dentro daquela pequena sala repleta de livros. Além do garoto com franja havia outra figura com uma boina escrevendo num quadro logo à frente. – Com sua licença... mas devo assinar algum termo?
- Não. Não precisamos dessa formalidade. Somos apenas um grupo de estudo próprio. Composto por mim, Asmodeus, e aquele no quadro é Kain.
- Ah certo, nomes de demônios... da Antiga Era. Se bem me lembro já ouvi falar deles durante as aulas sobre criaturas... e ancestrais.
- Você, agora, é Alastor. – Ele me entregou um pequeno selo com o símbolo do nome – Carregue isso consigo, é um bom amuleto.
- Certo. Bem, e–
- Estamos estudando formas de ondas que verificamos na última noite. De uma engraçada é como se o Zéfiro de

alguma criatura fantástica estivesse se comportando de maneira anormal. Você, Alastor, entrou para o Clube Extra Oficial dos Arquidemônios. E aqui, fazemos mais perguntas do que tentamos buscar respostas.

- Certo... vocês organizam as dúvidas com que intuito?
- Entender mais sobre... o oculto.

Kain se direcionou para onde estávamos. O mesmo estava com um caderno na mão que jogou sobre a única mesa no local. Havia vários papéis com diversos símbolos de raízes culturais além de rituais conhecidos. Ele me fitou com olhos indiferentes assim como de Asmodeus. Esticou sua mão em minha direção e disse:

- Boa noite, Alastor. Preciso que me ajude. Agora.
- Ah claro... o que preciso... – Percebi que nunca havia visto o mesmo na Universidade. Provavelmente ele já estava avançado, atuando para alguma Casa Democrática.
- Consegue Fourier? Ele descreveu diversas formas matemáticas de se expressar como a Alma interna funciona, principalmente com o Zéfiro. Em uma de suas citações, do Terceiro Volume da Matemática Etérea, ele diz: *“Se o Zéfiro é o único caminho, então a estrada é curta”*. E bem... ele dedicou toda sua vida a determinar como os fenômenos se davam. E agora... estamos pertos de descobrir.
- Descobrir ...?
- Uma nova magia.

CONTINUA..